

EXPANDIDO**UM SOPRO DE LIBERDADE: PROGRAMA ARTÍSTICO EDUCATIVO DEDICADO A JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO**

Apresentação Oral

O projeto a seguir corresponde à pesquisa de mestrado em museologia, realizada na Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Nesta instituição de ensino, a dissertação de mestrado - de mesmo nome do título deste texto-, foi aprovada com louvor, em Janeiro de 2014, devido à criatividade e coerência com a Declaração de Santiago do Chile (1972) e com a Declaração de Quebec (1984). No decurso da pesquisa, precisamente, em Outubro de 2012, o projeto concorreu a edital do Ministério da Cultura do Brasil (MinC) e foi selecionado, em Dezembro de 2012. Assim o projeto angariou financiamento para viagem da pesquisadora (Brasília-Lisboa e Lisboa-Brasília), para continuidade da investigação académica, finalização do curso de mestrado e também, no primeiro semestre de 2014, em centro socioeducativo, execução de um bloco de atividade concebida na dissertação de mestrado, bem como edições de dois vídeos e publicação de cartilha educativa digital (versão português, inglês e espanhol), ambos encaminhados para 10.000 contatos de 200 países membros das ONU.

Quanto à pesquisa, reconhecemos que o museu, enquanto instituição de cultura, é um local de confinamento. No seu interior ocorrem microssistemas que disseminam poder, autoridade, disciplina. Caso paradigmático dos seus serviços educativos, imbuídos na missão de produção e difusão de atos educativos. Todavia, nas sociedades contemporâneas, esta disciplina – de corpos e de mentes – não permanece obrigatoriamente enclausurada num espaço único e edificado. Acompanhando as características voláteis da nova ordem social e comunicacional, a disciplina é maleável e mutável e desenvolve-se através de uma estrutura rizomática, que multiplica, cria vínculos e trânsitos inimagináveis.

Este discurso disciplinado e disciplinador, ao transpor barreiras físicas e ao alcançar ambientes sociais improváveis, transmutam-se em poderoso mecanismo transformador e de democratização. Os rizomas do Museu Coleção Berardo interconectam-se e entrelaçam-se noutra local de confinamento, um centro socioeducativo, onde jovens sentenciados a internação estão detidos. Assim proponho o enlace conceitual e metodológico de dois locais de confinamento – o museu e o centro socioeducativo. No projeto traçado, conjugo as dimensões pedagógicas de ambas as instituições, propondo uma estratégia de didática artística através da abordagem de conteúdos sobre a Coleção de Arte Moderna e Contemporânea do colecionador José Berardo e a zona histórica e patrimonial de Belém, local da sua inserção física.

No decurso do trabalho, traço o roteiro histórico e patrimonial do bairro tradicional de Belém, contextualizando a gênese do Museu, bem como a caracterização artística do seu acervo. A minha visão do projeto cimentou-se no estágio de investigação, no Serviço Educativo do Museu, no decorrer de vários meses dos anos de 2012 e 2013. A partir da aprendizagem adquirida com as soluções do Serviço Educativo, revisei os cânones referentes à privação de liberdade dos jovens infratores. De entre os inúmeros preceitos estabelecidos pelo *corpus* legal, nacional e internacional, retive o axioma de que a cultura deve estruturar a programação do sistema corretivo socioeducativo.

Preocupada com a viabilidade pragmática do Programa Artístico Educativo, contatei a ex- Unidade Internação do Plano Piloto, em Brasília, capital federal do Brasil. Depois de apresentar o projeto à direção da instituição, obtive dela aprovação para realizar a investigação *in situ*. A proposta de projeto compunha-se dos seguintes elementos: contextualização do centro socioeducativo e sua disciplina; análise da orientação pedagógica, centrada no núcleo de esporte, cultura e lazer; caracterização da participação do público-alvo da pesquisa. Sendo que um dos

objetivos que almejava alcançar com a investigação *in situ* era o de descobrir o mecanismo cognitivo de harmonização dos dois locais. Suporte, afinal, da estratégia artística do Programa.

Depois de visitar e ficar a conhecer *in loco* o funcionamento da instituição, elaborei específica atividade-teste para os jovens infratores internados. A direção da ex-UIPP (Unidade de Internação do Plano Piloto) recebeu o documento, fez-me uma entrevista e respondeu afirmativamente aos meus propósitos. Foi assim possível concretizar o bloco de atividades programadas e, sobretudo, entender as decisivas conexões intelectivas entre uma coleção de arte moderna e contemporânea e o patrimônio e um centro socioeducativo para jovens privados de liberdade. Donde, o título deste texto: *um sopro de liberdade...*

A resultante desta harmonização institucional foi a consolidação da disciplina educativa do Programa. Para demonstrar as possibilidades de instilar conteúdos por/entre/inter/trans multiplicidades da construção do pensamento dos infratores, em fase de desenvolvimento psicofísico crítico e em contexto de vulnerabilidade social, enunciamos sete propostas de bloco de atividades na dissertação.

Estas propostas baseiam-se na crença de que é possível auxiliar o ser humano a transcender o determinismo do *status quo* original, oferecendo-lhe suporte para a autonomia do entendimento do quotidiano e do universo que o cerca, fortificando a sociabilização. Acreditamos que o jovem infrator necessita de estímulos para a sua ressocialização e reinserção social, e que patrimônio e arte constituem ferramentas essenciais para atingir esse desiderato. O patrimônio estimula a apropriação individual e coletiva da identidade e da herança, que são direitos básicos do ser humano. A arte enaltece a capacidade reflexiva, crítica, imaginativa e criativa do sujeito. O patrimônio e a arte conduzem ao sonho, viabilizam a utopia, insinuam o desejo de voar, ensinam a construir a arquitetura imaginada de uma *cidade invisível!*

O propósito deste trabalho foi o de comprovar a viabilidade de um museu de arte – entendido enquanto local de confinamento – *flutuar* por qualquer parte do globo e permitir a comunicação e o vínculo com outro local de confinamento – tal como um centro socioeducativo – mantendo, todavia, um cunho democrático ao proporcionar cultura a uma classe social carente de (re)estruturação cognitiva.

Visto por este viés, é possível harmonizar os dois locais – museu e centro socioeducativo – com conexões entre as suas áreas pedagógicas, plasmadas no caráter didático de um programa artístico. Programa que vai muito para lá das práticas circunscritas nos blocos de atividades, que se identificam pelo entrecruzar dos três princípios estratégicos do serviço Educativo do Museu Coleção Berardo e que se espelham na fundamentação da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa.

A disciplina educativa daqui resultante atende aos valores humanistas, estimula a transcendência da concepção e do pensamento do jovem infrator. Também converge no ideal de comportamento dos funcionários, estabelecido pelas Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade, capítulo IV, alínea O, parágrafo 83.

Com este enlace, fica comprovado que o microssistema do Museu Coleção Berardo estende criativamente os seus rizomas, exalando disciplina educativa. Os conteúdos são trabalhados transversalmente, proporcionando uma visão multifacetada do mundo. Consequentemente permite formatar inusitados trânsitos de conexões neurais.

O Programa Artístico Educativo Dedicado a Jovens em Medida Socioeducativa de Internação incute o público-alvo à(ao): imaginação; criatividade; tonificação da ruptura de estruturas comportamentais cristalizadas; conhecimento e entendimento autônomo; reconhecimento da própria identidade; entendimento do mundo ao seu redor; elevação da auto estima; entre outras características importantes para a formação integral do indivíduo, bem como no processo de ressocialização e reinserção social.